



06 A 09 DE MAIO DE 2015 - SANTA MARIA - RS

ISSN 2446-5542

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: AÇÕES QUE FAVORECEM A APRENDIZAGEM

Carmem Elisete Gabbi^{*}

César Hamilton Brito de Goes^{**}

Leila Maria Araújo Santos^{***}

Resumo: O texto que ora se apresenta é um recorte de uma pesquisa e busca, entre outras questões, analisar as relações interpessoais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os sujeitos participantes da pesquisa são egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, que atuam na Educação Profissional em instituições públicas e privadas. O percurso metodológico foi o da pesquisa qualitativa, e o processo investigativo centrou-se em entrevistas semiestruturadas. O estudo investigativo analisa as mudanças ocorridas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no curso e que interferiram na prática docente, possibilitando um novo olhar para o exercício profissional. A abordagem teórica permitiu apreender os fundamentos teóricos que orientam a concepção filosófica da práxis educativa, o que possibilitou traçar os caminhos de desenvolvimento da educação, com vistas à formação específica para o trabalho. Os resultados da pesquisa permitiram um novo olhar para práticas capazes de desenvolver novas funções sociais e outros conceitos sobre educação e trabalho, na medida em que se percebe que a formação tecnológica, para ser compreendida, necessita de uma visão pedagógica que contemple as relações interpessoais com bases em preceitos éticos.

Palavras-chave: Educação Profissional. Relações interpessoais. Ética

Introdução

O presente estudo, recorte da pesquisa que investiga as mudanças ocorridas na prática docente de profissionais que atuam na educação profissional e Tecnológica, após participarem do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, buscou analisar as transformações no fazer docente, com foco nas relações interpessoais que possam

^{*} Mestre em Educação – UNISC. E-mail: cgabbi@ctism.ufsm.br

^{**} Doutor em Sociologia – UNIS. E-mail: cgoes@unisc.br

^{***} Doutora em Educação – UFSM. E-mail: leila@gmail.com

ressignificar as práticas dos professores, e assim, contribuir com a formação profissional do indivíduo, a fim de atender a atual política de desenvolvimento econômico e social brasileira na busca de uma autonomia tecnológica para o país.

Participaram das entrevistas professores que já atuavam na Educação Profissional e Tecnológica antes da realização do curso de formação pedagógica, em algumas instituições de da região central do Rio Grande do Sul. Instituições estas que atuam nas redes privada, estadual e federal de educação.

A metodologia empregada foi uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva interpretativa, fundamentada no trabalho de campo. As abordagens de Triviños (2010), Lüdke e André (1986), Lakatos e Marconi (2003) dão as diretrizes da pesquisa, em que foram realizadas investigações empíricas com o objetivo de compreender o sistema educacional.

A entrevista contou com questões as quais, ao responder, o entrevistado pode discorrer sobre experiências e conhecimentos que trazem do mundo do trabalho, aliando-o às práticas didáticas desenvolvidas no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, curso desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria.

O estudo aborda questões éticas que perpassam as relações interpessoais no processo de educar. Focado nos modos de produção, as análises dão conta de enxergar um indivíduo perpassado por emoções e vontades e trazem para discussão os dilemas do fazer docente que interferem no processo de ensinar e aprender.

A ética de que tratamos aqui é entendida como um conjunto de valores que norteiam a educação e compreende o desenvolvimento do homem como pessoa que ocupa um lugar social ao longo da história e como profissional que atua no mercado de trabalho globalizado, que, por sua vez, se caracteriza por constantes e profundos avanços científicos e tecnológicos.

Diante de tantas transformações no mundo da educação e trabalho, na forma de vida e dos relacionamentos, as atitudes éticas seguem princípios vigentes na sociedade. No entanto, visando à mais adequada compreensão do que se entende por educação ética na sociedade contemporânea, busca-se compreender o sistema de produção. A ética de um modo de produção tecnológica se fundamenta na produção de riqueza, no entanto ela precisa ser ressignificada sob a visão da sociedade.

Os autores que dão suporte a esta pesquisa são: Antunes (2012), Freire (1997, 2013), Maturana (2002), que falam da possibilidade de percorrer os caminhos da ética na formação do indivíduo como profissional rumo às relações interpessoais que interferem na formação de cada indivíduo. Pensadores da educação como: Imbernón (2011), entre tantos, enfatizam a

necessidade de uma atitude docente capaz de integrar educação e trabalho, conduzindo à conquista de novos espaços profissionais para o ensino.

1 As relações interpessoais e o contexto educacional para o mundo do trabalho

O assunto que trata das relações interpessoais despontou da necessidade de se estudar as relações estabelecidas entre os objetos de conhecimento e a mediação dos sujeitos no ambiente de estudo. Entendendo que o professor se constrói como tal em sala de aula, ele enfrenta conflitos existenciais quanto a desenvolver uma postura de amigo e companheiro e a imparcialidade como avaliador dos processos de aprendizagem.

A pedagogia da práxis para a Educação Profissional e Tecnológica direciona a postura educativa comprometida com a construção de uma identidade de formação para a qualificação dos trabalhadores, sobretudo com enfoque de enxergar as potencialidades humanas a favor de projetos de desenvolvimento social.

Pensar a ação educativa, pautada na práxis social na construção do sujeito, remete às atividades humanas relacionadas com a natureza e o meio em que o indivíduo se insere. Para tanto, busca-se entender a direção dessa educação que, além de dominar uma determinada técnica de trabalho, volte-se para a compreensão e consolidação de competências na sua construção cognitiva, social, cultural, econômica.

O número de instituições que atuam na Educação Profissional e Tecnológica tem aumentado significativamente nos últimos anos. Tal fato nos faz pensar sobre a qualidade do ensino ofertado, o que remete à formação pedagógica dos docentes atuantes neste contexto, direcionando o olhar para a necessidade de um quadro de profissionais capacitados, visando atender à demanda de ensino voltada para o desenvolvimento de aptidões na perspectiva de uma vida produtiva e social não apenas para o crescimento da economia.

As práticas educativas, com o passar dos anos, tem exigido um profissional comprometido, não só com as questões de conteúdos, mas com questões que devem dar conta do entendimento das relações interpessoais, ressignificando os valores que cada ser humano dá à vida e às coisas.

Surge aí a necessidade de se pensar uma Educação Profissional Tecnológica que seja parte da formação específica para o trabalho, sem deixar de pensar os conteúdos pedagógicos, capazes de produzir conhecimento em toda sua plenitude. Freire (2013) e Antunes (2012)

dizem que o contexto das relações interpessoais saudáveis é o ambiente favorável para que o conhecimento científico seja transformado e processado.

Para Antunes (2012) a comunicação interpessoal é um ato criativo, assim:

O modo como um professor se movimenta em aula oferece pistas interessantes sobre suas emoções, seu caráter e sua relação com os alunos, mas bem mais importante que estas pistas é eleger uma série de procedimentos que possam tornar a mensagem mais expressiva e, sobretudo que possam construir aprendizagens bem mais significativa (ANTUNES, 2012, p.40).

A relação entre o professor e o aluno possibilita a socialização de saberes na prática em sala de aula. Uma boa relação é o caminho para trocas sociais, com isso se objetiva o compartilhamento de informações capazes de produzir soluções para os possíveis problemas que possam surgir no ambiente escolar.

As relações humanas saem fortalecidas quando a linguagem utilizada na comunicação é de entendimento mútuo. Isso ocorre na medida em que se faz uso de expressões corporais para melhor evidenciar os sentimentos, mesmo diante da singularidade de cada indivíduo. O que se busca é identificar procedimentos ou fatores condicionantes que possam auxiliar o docente em seu fazer pedagógico.

O crescer de um ser humano guarda paralelos marcantes com o desabrochar de uma flor. Requer que se tenha sobre cada etapa, cada dia, cada descoberta, cada aventura, um ouvido pleno de empatia, um olhar carregado de paixão, uma ajuda sem pressa, marcada pela serenidade da ternura (ANTUNES, 2012, p.63).

Atitudes de bom senso devem ser condutas diárias do professor, uma vez que cada aluno em sala de aula possui uma individualidade e concepções diferentes “Cada pessoa é, e sempre será um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único” (ANTUNES, 2012, p. 9).

De acordo com Antunes (2012, p. 50), “o treinamento de habilidades sociais que são competências específicas das relações interpessoais deve constituir-se em oportunidade para que os alunos possam reconhecer seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros”.

O professor, em algumas ocasiões, pode falar para os alunos de experiências e ou curiosidades vivenciadas em sua vida particular. Falar de suas angústias e medos possibilita uma aproximação mais afetuosa entre professor e aluno e aproxima realidades vivenciadas por eles. Para Freire (2013) compartilhar vivências é trazer o aluno para o seu íntimo, é fazer com que ele acompanhe seus pensamentos, suas reflexões.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 2013, p. 83, 84).

Cada sujeito em sala de aula apresenta uma individualidade adquirida de acordo com os diferentes momentos históricos vividos. E os docentes devem ter consciência dessa diversidade que vão encontrar no ambiente de formação escolar, em que cada um pensa e age de forma diferente (MATURANA, 2002).

O educar para Maturana (2002, p. 29), “se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência”.

Os seres humanos, muitas vezes, esquecem que são constituídos por razão e emoção, que se fundem e se completam. A razão se apresenta nas operações dos sistemas argumentativos que se constrói da linguagem e que se fundamentam nas ações emocionais. “[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato” (MATURANA, 2002, p. 23).

Há que se pensar nas características que marcam a interação do trabalho docente. O profissional da educação desenvolve suas atividades no espaço grupal, diferente de outros profissionais que atuam de forma individual. A principal dificuldade encontrada consiste em interagir com grupos de alunos, os quais apresentam características distintas, exigindo do professor posturas diferentes a fim de atingir objetivos gerais.

Situações dessa natureza ocorrem quando o professor explica o conteúdo, dirigindo o olhar, ora para um aluno, ora para outro. Assim ocorre com o processo avaliativo: exige-se que o professor trabalhe de forma diferente com os diferentes. Situações que evidenciam uma relação de interação, com base no amor e na ética entre professor, aluno e saber. Para Maturana (2002), “A preocupação ética, como preocupação com as consequências que nossas ações têm sobre o outro, é um fenômeno que tem a ver com a aceitação do outro e pertence ao domínio do amor” (MATURANA, 2002, p. 72).

Nesse convívio, a compreensão de si e do outro se manifesta através dos conhecimentos e experiências vivenciadas pelos indivíduos envolvidos por um respeito mútuo e uma visão ética de toda relação humana. Por meio da linguagem verbalizada, dos gestos, das

expressões corporais, é possível repassar uma carga de valores, manifestada nas relações interpessoais.

2 Analisando alguns achados da pesquisa

A interação entre os agentes envolvidos e a percepção dos professores sobre o processo educacional fazem parte deste contexto de investigação. O objetivo é identificar quais as mudanças por eles observadas, a partir da realização do Programa Especial de Graduação, em suas práticas diárias.

Para esse estudo, o processo investigativo pautou-se na pesquisa qualitativa, a qual valoriza a coleta e análise de dados fundamentais para o esclarecimento do problema. A opção foi pela entrevista semiestruturada, que, para Triviños (2010), é a entrevista que apresenta um roteiro previamente elaborado.

Foi solicitado um pseudônimo para cada entrevistado com objetivo de resguardar o anonimato. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 198), o entrevistador deve “[...] garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade”.

A escolha do pseudônimo ocorreu no momento da pesquisa e cada um deles falou um nome ou uma palavra que fizesse significado em sua vida. Para essa etapa, foram entrevistados seis professores que serão assim identificados: Maria B, Maria F, Liani, Mateus, Leandro e Brasil.

As questões elaboradas para as entrevistas tinham por objetivo entender as transformações ocorridas através do tempo, compreendido como o antes e o depois da realização do curso e o espaço que foi definido como o de sala de aula que prepara técnicos de nível médio para o mercado de trabalho, mais precisamente o espaço da Educação Profissional e Tecnológica.

Para isso, três questões nortearam a entrevista, entre outras que iam se fazendo necessárias: 1) O curso permitiu reflexões sobre a relação professor aluno?; 2) Qual a sua postura como docente atualmente?; 3) O curso alterou sua percepção sobre educação?

As reflexões referentes à relação professor aluno foram significativas para Maria B, ainda durante o curso, quando dos conflitos que se instalavam em sala de aula e através de mediações desenvolvidas no curso, foi possível estabelecer um bom relacionamento entre professor aluno. *“Sim. Após alguns enfrentamentos principalmente durante as aulas do PEG, enquanto eu estava na posição de aluno”.*

Conforme explicitado acima, pode-se dizer que o contexto das emoções “As emoções guiam o fluir do comportamento humano e lhe dão o seu caráter de ação” (MATURANA; REZEPKA, 2008, P.29).

Para Maria B, o curso alterou a sua percepção sobre educação: *“Sim. Afinal li textos sobre educação e conheci alguns autores. Enquanto antes eram somente os autores específicos conforme as disciplinas que atuava”*. Aprendeu a buscar em outros referenciais teóricos ajustar a sua conduta através de ações, as quais pudessem fortalecer o seu fazer docente. *“Faço a discussão do planejamento didático, do cronograma de atividades na primeira aula de uma nova disciplina e toda a vez que se faz necessário algum ajuste”*.

A postura de Maria B como docente, por um lado remete às palavras de Paulo Freire (2013): “De modo geral teimam em depositar nos alunos apassivados a descrição do perfil dos conteúdos” (p.107). *“Apresento o conteúdo e os dias que teremos os encontros e fazemos uma espécie de contrato, considerando inclusive as avaliações e seus respectivos pesos”*. Por outro lado, processa um fazer autônomo na medida em que negocia com os alunos as práticas de sala de aula. *“Sou bastante democrática. Óbvio que no decorrer do semestre alguns ajustes são necessários”* (Maria B).

A sociedade, atualmente, encontra-se imbricada por tendências de inversão de valores, sejam eles morais, sociais, éticos. Há que se pensar uma ética voltada para o aluno, em especial o de formação tecnológica, uma vez que este aprende, na maioria das escolas, como fazer. O que se objetiva é que o aluno aprenda a pensar como fazer.

O amadurecimento discente ocorre ao longo do processo educativo, de acordo com a autonomia que, aos poucos, vai adquirindo forma. Cabe ao docente preparar o espaço de crescimento para o aluno. “É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade” (FREIRE, 2013, p. 109).

Ao falar sobre a sua percepção sobre a realidade do aluno, após fazer o curso, Maria F diz que é possível obter um melhor aproveitamento pedagógico, quando se conhece a realidade que o discente vivencia.

Depois do PEG tu tens uma visão mais humana, de enxergar o aluno, a realidade dele, como ele é. É um ensinar conforme a realidade daquele aluno. Tu procuras conhecer o teu aluno e aproximar os teus exemplos da realidade dele pra que ele venha a entender melhor a tua explicação (Maria F).

Já para Iliani, as relações não são fáceis. Diz que o curso ajudou muito, mas ainda encontra dificuldades em descobrir a medida certa de interagir, no que se refere às questões de afetividade. *“Você não quer ser inflexível, mas ao mesmo tempo não pode ser flexível demais. É muito complicado!”* Acredita que o docente precisa manter certo distanciamento. *“A gente fala assim, ser amigo, não tem como ser amigo do aluno. Essa é uma relação bem complexa. Eu ainda tenho muita dificuldade com isso”* (Iliani).

O bom clima pedagógico democrático é o em que o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. Limite eticamente assumidos por ele (FREIRE, 2013, P. 82).

Para Imbernón (2011, p. 44), “A formação do professor deveria basear-se em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos e centrar-se na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação”.

A capacidade de interação entre professores e alunos, no processo de ensino aprendizagem, bem como as relações estabelecidas com objetos do conhecimento e a mediação de outros sujeitos, no ambiente de estudo, fortalecem as relações sociais e proporcionam melhorias no aprendizado.

Mateus ao falar da relação professor aluno, aborda o assunto referente à obrigatoriedade do ensino. Como atua em uma instituição do interior informa que muitos pais enxergam a escola como extensão da vida familiar. *“Os pais não têm o que fazer com o filho em casa, fazem a inscrição dele para o primeiro curso que aparece, para tirá-lo de casa”*. Angustia-se com essa realidade e fala das dificuldades em ensinar e manter uma boa relação entre professor e aluno quando este não encontra objetivo naquilo que faz. Diz ainda: *“Esses alunos não estão interessados em aprender e sim em ganhar um diploma ou um certificado. Eles estão aí porque não passaram no vestibular e não podem ficar em casa”*.

Estas ações confirmam as ideias de Antunes (2012), quando se refere a um dos papéis do professor em sala de aula, que é o de estreitar laços, com isso as relações de afeto se intensificam e daí suscita reflexões, comprometendo de forma positiva o aprendizado. Diz ainda que:

Não mais deve existir espaço para sala de aula em cuja porta edifica-se o simbólico cabide onde, ao entrar, o aluno ali deixa penduradas as suas emoções e sentimentos, posto que lá dentro valerá apenas pela lição que faz, atenção com que houve e nota que tira (ANTUNES, 2012, p. 13).

A função do professor não se circunscreve apenas à exposição de conteúdos, mas, conforme João, ao de “enxergar o aluno de forma diferente e tentar compreendê-lo, ajudá-lo, motivá-lo a fazer diferente. Não só chegar e passar o que tu tem pra passar, mas vivenciar aquela aula ali como um todo”. Este olhar diferente, João diz ter aprendido no PEG, que realmente o curso modificou a sua postura diante do aluno, na medida em que passou a enxergá-lo como indivíduo portador de fraquezas e sonhos.

Para Leandro, chamar o aluno pelo nome faz a diferença. Esse critério já tinha sido identificado pelo docente, como ação significativa para dar sentido às relações interpessoais em sala de aula. *“Isso já se tinha esse conhecimento, acho que os próprios pedagogos, o pessoal que trabalha com educação já sabe, saber o nome do aluno é importante, mas às vezes não dá”*.

No entanto, o professor, muitas vezes, não consegue memorizar o nome de todos os alunos devido ao número elevado de alunos por sala de aula. Conhecer os alunos e chamá-los todos pelo nome valoriza a individualidade. *“Porque tem escolas que tem diversas turmas, professores com diversas turmas e aí é impossível você saber o nome do aluno. Mas eu enquanto...”*. Como prática pedagógica, a relação professor aluno tem o método mais eficaz quando se baseia na simplicidade, no respeito, no diálogo, sobretudo na valorização da individualidade de cada aluno.

O modelo atual do fazer docente encontra-se inserido na estrutura social e integra o patrimônio da sociedade. De acordo com Imbernón (2011) este é o conhecimento pedagógico especializado, pois se legitima na prática, mais precisamente nos procedimentos que envolvem a sua transmissão, transpassados pelos valores morais, éticos e ideológicos. “A competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão” (IMBERNÓN, 2011, p. 33).

O docente Brasil enfatiza a importância do exercício da liderança nas relações interpessoais *“O professor hoje não pode ser uma autoridade, ele tem que ser um líder. Eu tento estabelecer relações de confiança, eu não acredito em chefe, eu acredito em líder”*. Considera que a liderança se estabelece através do respeito mútuo.

Aos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica impõe-se a tarefa de compreender, ao assumir uma atitude ética para a educação tecnológica, a inter-relação de diferentes culturas e saber conviver com os sistemas primários de produção e os mais tecnologicamente desenvolvidos. Para isso, o docente deve desvelar o entendimento político

das leis do mercado, da produção em escala tecnológica para o desenvolvimento, numa perspectiva capitalista, sem deixar de enxergar no indivíduo toda sua carga emocional, sua história individual.

Compreender a dimensão ética do trabalho docente como ação de conhecimento e reconhecimento do outro se torna possível quando a escola, enquanto instituição social e espaço de ação-reflexão, desempenha papel fundamental no processo de construir e de reconstruir os valores que orientam o agir dos alunos.

Considerações finais

A pesquisa permitiu afirmar que, após a realização do curso e das análises das práticas pedagógicas dos entrevistados, houve mudança no desenvolvimento profissional desses docentes, no sentido de valorizar experiências vividas, de enxergar o aluno como um ser em constante formação, capaz de saber relacionar os diferentes conhecimentos.

Segundo os achados, compreender a inter-relação dos conteúdos adquiridos no programa, que interferiram na prática docente, possibilitou visualizar um ensino que habilite o aluno para uma profissão, de modo a compreender o mundo do trabalho e de contribuir para a construção de uma sociedade ética.

A análise feita, através das entrevistas, permitiu dizer que as funções atribuídas ou desempenhadas pelo curso possibilitou esse olhar, repercutindo a necessidade de mudar a relação dos sujeitos docentes com a educação e com a sociedade, atendendo não só as exigências da produção econômica, mas também as de uma cultura que se modifica ao longo dos tempos.

A grande maioria dos professores entrevistados relatou que o relacionamento com os alunos centra-se no respeito, no carinho, na amizade, no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, na troca de experiências e vivências compartilhadas. Entender o universo do aluno, considerando as boas relações humanas, foi significativo, uma vez que os conflitos foram amenizados.

O que permite dizer que a capacidade de interação entre professores e alunos no processo de ensino aprendizagem, bem como as relações estabelecidas com objetos do conhecimento e a mediação de outros sujeitos no ambiente de estudo, fortalecem as relações sociais e proporcionam melhorias no aprendizado.

Ao abordar conteúdos que se reportem à moral e à ética com os alunos, os professores têm a oportunidade de mostrar à sociedade que é possível transformar a partir da escola. Estas mudanças podem incluir desde a escola até relações familiares, sociais e de trabalho. Nesse contexto, muitos indivíduos podem perceber o quanto uma atitude moral e ética pode representar na qualidade de vida.

Nas relações interpessoais, a ética permite ao docente a compreensão humana de si e do outro, no desenvolvimento de atitudes e ações que interferem no ato de ensinar e aprender, voltado para a educação profissional, mesmo que esta vise atender às necessidades do mercado e assim contribuir para o crescimento do País.

O estudo também mostrou que as propostas pedagógicas desenvolvidas durante a realização do curso interferiram na atuação da prática docente, possibilitando aliar a teoria pedagógica à prática profissional, preparando assim um indivíduo capaz de construir sua própria formação e repensar o seu papel na sociedade e no mundo do trabalho.

O estudo permitiu concluir que a formação pedagógica, humana e ética é inerente à formação que prepara o docente para o exercício de sua profissão. Desta forma, a dimensão pedagógica pode contribuir significativamente para uma identidade profissional que se manifeste nas noções de competência e de empregabilidade.

Referências

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como espaço do crescimento integral. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.14)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Simas Nisis de. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008. 5. Ed. Tradução Jaime A. Clasen.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciência sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.